

Liberdade e Progresso

Orson Peter Carrara

A propósito das manifestações de rua, atualmente no Brasil, permito trazer ao leitor algumas considerações:

a) Vivemos um processo de guerra. Não de armas, mas de ideias, de justas discordâncias e questionamentos oportunos. Objetivo final é a liberdade e o progresso, não há dúvidas, em toda expansão que as duas palavras permitem e alcançam;

b) Se pensarmos bem, cada um de nós traz consigo uma tarefa comum: instruírmo-nos mutuamente, ajudar no progresso coletivo e melhorar nossas variadas instituições;

c) A liberdade é o direito de proceder conforme nos pareça adequado com a ressalva de que esse direito não vá contra o direito alheio; também é a condição humana necessária para cada um construir seu destino, individual ou coletivamente;

d) O progresso, por sua vez, é o desenvolvimento, o movimento progressivo da civilização ou a marcha e movimento para diante, ou ainda a caminhada para um estado de coisas cada vez mais de acordo com a justiça e a razão. Ele também pode ser classificado como a aplicação das leis que realizem a maior soma de ordem, bem-estar, liberdade e fraternidade; podemos até defini-lo ainda como a extensão da liberdade.

e) Para sermos verdadeiramente coerentes, no uso do inevitável progresso, é preciso nos libertarmos da escravidão da ig-

norância e das baixas paixões ou apetites vulgares, educando-nos moralmente com a aquisição de virtudes ou aprimorando-as.

Essas considerações nos fazem pensar na justiça e oportunidade dos protestos em andamento, face à corrupção a abusos morais de toda ordem num país de extensão continental, com um povo aberto e fraterno, solidário. O nível de amadurecimento da mentalidade humana já não acei-



ta mais – e nem combina – a corrupção, a desonestidade, a omissão ou os desvios morais de toda ordem. Vivemos um novo tempo, de progresso e liberdade.

Afinal, desde que haja duas pessoas juntas, ambos têm direitos a respeitar e já não possuem liberdade absoluta. Por outro lado, sempre temos, individual ou coletivamente, o poder da escolha e somos sempre senhores da capacidade de ceder ou resistir às tentações de toda ordem e

às paixões que desequilibram a individualidade ou a própria sociedade.

E há que se considerar que o dever – definido pelo dicionário como aquilo que precisa ser feito – convida-nos ao bem e ao progresso e esta atitude de agir e não permanecer na indiferença ou na omissão pode evitar o mal decorrente do não comprometimento com as boas causas – único objetivo da vida –, sobretudo

aquele que poderia contribuir para um mal maior em prejuízos mais abrangentes para a coletividade.

O excesso do mal em andamento – em todos os sentidos, desde a corrupção, à violência ou omissão de governos e governados – faz compreender a necessidade do bem e das reformas nas leis, nos hábitos, nos costumes.

Vamos percebendo com clareza que os maiores obstáculos ao progresso e, por consequên-

cia, da liberdade humana, são o orgulho e o egoísmo. Note-se a definição de ambos para constatar essa afirmação: a) orgulho: manifestação de alto apreço ou conceito que alguém se tem; b) amor exclusivo a si mesmo e aos interesses próprios, em detrimento aos interesses alheios.

Já é tempo de despertar. O direito de questionar, de protestar é legítimo, justo. Mas ele não dá direito à violência, ao vandalismo, à agressividade. Tais comportamentos são absolutamente incompatíveis com a democracia e o novo tempo que desejamos construir.

Será de muita oportunidade ler novamente a letra do Hino Nacional, e cantá-lo, claro. A letra é inspiradíssima nesse ideal de paz e fraternidade que desejamos construir para o país. Inclusive destacando o respeito que devemos-nos uns aos outros. Estejamos nós como governados ou governantes. Não importa. Somos os mesmos seres humanos, necessitados todos da consciência de agir com bondade e justiça.

Tais considerações, de precisão cirúrgica para o atual momento do Brasil, estão baseadas em O Livro dos Espíritos, especialmente nos capítulos Lei de Liberdade e Lei do Progresso e também em Léon Denis. Impressionante a precisão, clareza e atualidade das questões desses dois importantes capítulos da obra básica. Fizemos pequena adaptação das respostas dos espíritos para compor a presente abordagem, mas a fonte das ideias lá está, clara e disponível para todos. ■

Considerações sobre a homossexualidade

Alkíndar de Oliveira

Em determinado evento espírita na cidade do Rio de Janeiro, tive o prazer de conhecer o professor, escritor e orador espírita Cezar Braga Said. Já sabia do seu poder retórico, e quando chegou o momento de sua explanação ao público, fiquei admirado pela sua fala, seja pela forma, seja pelo conteúdo. Ao final do evento conversamos e ali começou uma sólida amizade. Passado certo tempo, recebi dele a proposta de escrevermos um livro espírita.

Com a facilidade que a Internet proporciona, abraçamos este intento e escrevemos - à distância - o mencionado livro: eu em São Paulo-SP e ele em Nova Iguaçu-RJ. O livro foi escrito através de diálogos e, por meio de nossa comunicação via internet, foi produzido. A seguir transcrevo, com algumas atualizações, um dos textos do livro, onde o Cezar faz uma pergunta e eu, Alkíndar, a respondo: Alkíndar, Como você entende devamos lidar com a homossexualidade em nosso movimento doutrinário? Este é um tema, Cezar, que tive que pedir “ajuda aos universitários”. Recorri a alguns amigos. Solicitei a eles que me indicassem a literatura a respeito. Tomei todo este cuidado, primeiro, porque nunca me dediquei a este estudo e, segundo, porque tenho muito carinho pelos nossos irmãos homossexuais.

Quando no ano de 1970 me mudei do interior do Estado de São Paulo para sua capital, fui trabalhar como auxiliar administrativo da VARIG. De todos os colegas de trabalho daquela época, o que mais merecia ser chamado de homem era um homossexual. Brilhante nas suas concepções de vida, íntegro, se destacava pelas atitudes dignas. Em nenhum momento procurava seduzir colegas, em nenhum momento brincava com o assunto sexo. Aprendi muito com este



meu amigo. E passei a mais respeitar e entender os homossexuais. Outra história: Residimos certa vez (eu e minha família) em Maringá-PR. Lá havia um espírita homossexual que liderava - com muito respeito e amor - a mocidade espírita. Era também um exemplo de bom homem. Jovem ainda, desencarnou tragicamente. Mas deixou um legado inesquecível. Até hoje - passadas algumas décadas - lembro-me do seu sorriso e do amor que dedicava ao próximo. Sei que existem homossexuais que brincam com o sexo de forma indigna, que se desvalorizam enquanto seres humanos. Mas, não há heterossexuais que também assim agem? Por que este preconceito de um lado só? Sob o ponto de vista de educação espiritual é bastante válida a observação do nosso confrade Raul Teixeira que diz: “Se um companheiro ou uma companheira percebe em si as inclinações homossexuais, que procure identificar nisso os gritos da expiação, induzindo à educação para que a vida seja vitoriosa.”

No livro Ação e Reação, o espírito Emmanuel afirma que existem três modalidades de manifestações homossexuais. A

primeira manifestação é aquela em que o espírito “feminino” encarna em corpo masculino; a segunda, o contrário: o espírito “masculino” encarna em corpo feminino. E, nestes dois casos, soma-se o fato da reencarnação ter finalidade corretiva com caráter expiatório. São espíritos que em existências passadas abusaram de companheiros do sexo oposto. Isto é o que ocorreu na maioria das vezes. Na vida atual estes nossos irmãos recebem a oportunidade de redimirem-se por meio da homossexualidade, para sentirem na “carne” o que os companheiros do sexo oposto sentiram. Nesta modalidade de programação reencarnatória, o ser teve em existências anteriores várias oportunidades de resolver suas questões de sexualidade através da provação. Mas insistindo no erro, veio então, em caráter educativo, a expiação. O terceiro caso não se reveste de caráter expiatório. Sobre este assunto nos esclarece André Luiz: “(...) os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias, reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no

intuito de operarem com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmos, como também a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo no entendimento da vida e no progresso espiritual”. Como diz o confrade Walter Barcelos em seu livro Sexo e Evolução, neste caso “espíritos cultos e sensíveis com a mente acentuadamente feminina ou marcadamente masculina, reencarnam em corpos diferentes de sua estrutura psicológica, para execução de tarefas especializadas no campo do desenvolvimento intelectual, moral e espiritual da Humanidade”. Encerremos este texto com as palavras sábias de Walter Barcelos no livro já mencionado: “Respeitemos a vida afetiva e sexual de cada companheiro em experiência transitória da homossexualidade. Se encontrarmos dificuldades em aceitar, tolerar e conviver com esses irmãos em Deus meditemos se agora estivéssemos encarnados em corpo diferente do que a nossa mente determina em matéria de sexualidade. Logicamente,

sexualidade

poderíamos estar passando pelas mesmas lutas sentimentais e psicológicas de nossos irmãos homossexuais femininos ou masculinos. As suas lutas espirituais poderão ser as nossas em futura encarnação. Devemos amá-los como eles são, com todas as características de sua personalidade psicológica, pois são também Espíritos imortais, com aquisições valorosas e respeitáveis virtudes, adquiridas em séculos e séculos de aprendizagem nas vidas pretéritas". "Se os homossexuais necessitam melhorar em alguns aspectos de conduta, moral e sexual, as criaturas heterossexuais, chamadas de "normais na atividade sexual, têm também seus problemas morais e de caráter". P. S.: Além dos livros citados neste texto, recomendo aos amigos leitores um livro muito bom que trata do assunto homossexualidade. Trata-se da obra: Além do Rosa e do Azul – Recortes terapêuticos sobre homossexualidade à luz da Doutrina Espírita, de Gibson Bastos, CELD Edições.

Currículo do autor Cezar Braga Said: Professor universitário, graduado em Pedagogia e Psicologia e Mestre em Educação pela UFRJ. Reside na cidade de Nova Iguaçu-RJ desde 1981, onde, em 1986, iniciou-se na Doutrina Espírita, no Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade. Colaborou durante muitos anos com a Escola Espírita Joanna de Ângelis, em Japeri-RJ e atualmente é um dos Diretores da Casa da Cultura Espírita, em Mesquita-RJ. Expositor espírita e autor de vários livros, a maioria publicada pela Léon Denis Gráfica e Editora e dedicada ao público infanto-juvenil. Alguns, inclusive, adotados em escolas. É casa-

do com Sílvia e tem dois filhos, Pedro e Estevão.

Currículo do autor Alkíndar de Oliveira: Palestrante, Escritor e Consultor de Empresas radicado em São Paulo-SP, profere palestras e ministra treinamentos comportamentais em todo o Brasil.

Juntamente com sua equipe de consultores, tem seu foco de atuação em diversas áreas de treinamento, como visão sistêmica, cultura do diálogo, oratória, liderança, coaching, relacionamento, motivação, comunicação escrita, comunicação verbal, criatividade, humanização do ambiente empresarial, vendas, finanças, eficaz comunicação interna, negociação, produção/chão de fábrica, etc.

Suas teses e artigos estão expostos em renomados veículos de comunicação, como: as revistas Você S/A e Bons Fluidos, da Editora Abril; revista Pequenas Empresas Grandes Negócios, Editora Globo; revista "Venda Mais", Editora Quantum; e os jornais Valor Econômico, O Estado de São Paulo e Jornal do Brasil, etc. ■

O texto foi inspirado em capítulo do livro "Dialogando", Editora León Denis, autores Cezar Braga Said e Alkíndar de Oliveira]

Livros de Alkíndar de Oliveira:

- O PODER DO DIÁLOGO, Editora Planeta
- DESENVOLVIMENTO ESPÍRITA, Editora Truffa
- APRIMORAMENTO ESPÍRITA, Editora Truffa
- DIALOGANDO, Editora Leon Denis (co-autoria com Cezar Braga Said)
- LIDERANÇA SAUDÁVEL, Editora Planeta
- O ESPÍRITA DO SÉCULO XXI, Editora EBM
- TORNE POSSÍVEL O IMPOSSÍVEL, Editora Butterfly
- VIVER BEM É SIMPLES, NÓS É QUE COMPLICAMOS, Editora Didier
- ESPIRITUALIDADE NA EMPRESA, Editora Butterfly



Conselhos noturnos

Cláudio Bueno da Silva

Todos nos desprendemos do corpo quando dormimos. A alma se solta e, embora presa a ele por um cordão fluídico, sente-se livre. Mas, o que fazemos com essa liberdade?

À noite, ao nos prepararmos para dormir e fizermos as nossas preces, roguemos a Deus permissão para nos encontrarmos com nosso espírito protetor, esse amigo que nos acompanha do início ao fim da vida, e às vezes, além dela.

Com as turbulências do cotidiano nos desestabilizando as emoções, pequenas atitudes como essa podem nos ajudar a ter um sono tranqüilo e restaurador.

A prece noturna que antecede ao sono alivia as tensões mentais, desoprime o peito das tribulações vividas. O auto-exame que fazemos nessa hora silenciosa sobre as realizações do dia, acompanhado pela oração, nos predispõe a um relaxamento bom para a recuperação das energias físicas e também nos prepara para a convivência com os espíritos.

Equilibrados, podemos aproveitar bem o período em que estamos "livres" do corpo que dorme. Despreparados, ficamos à mercê do nosso des-

cuido, sujeitos a influências negativas de companhias espirituais que conhecem nossas imperfeições. Muito do que, em vigília, tentamos combater em nós mesmos, pode ser reavivado durante o sono, sob o estímulo dessas más companhias que não faltam no mundo espiritual, como também sobram na terra.

A convivência com bons espíritos durante o sono do corpo nos traz grandes benefícios. Sob a tutela do nosso protetor recebemos instruções, conselhos para o dia seguinte e até para as decisões importantes que precisemos tomar vida afora. Oportunamente, somos lembrados das "promessas" e compromissos assumidos para essa vida. Esse contato com os espíritos bons, atraídos pela rogativa sincera, nos propicia ainda recolher vibrações de otimismo, de esperança, de fé e de coragem que nos fortalecerão nas provas. Além do que, junto a eles, podemos participar de breves estudos e trabalhos úteis para o nosso progresso espiritual.

Com esse procedimento de higiene da alma, que não nos custa nada, consolidamos as boas amizades espirituais, com reflexos notáveis na vida física, a começar pelo amanhecer, ao acordarmos com aquela vontade de "fazer, de ajudar, de salvar o mundo!" ■

Apresentamos o novo vice-presidente do IEOB

Desde a última eleição de março em nossa casa, um único elemento se diferenciou da diretoria e conselhos anteriores. A nossa presidente Sra. Sheila Seiler Vaz continua, mas o nosso vice-presidente agora é o Sr. Pedro Diniz.

Na verdade, Pedro só é novo no cargo de vice-presidente, pois já faz parte do conselho há 6 anos e é nosso trabalhador há mais de 15. Foi por seis anos secretário da diretoria e hoje é também 2º Tesoureiro do Obreiros.

Entre outras atividades Pedro Diniz dirige o trabalho de Fluidoterapia - 6ª feira 20h, desde sua criação em 11/2006. Nosso vice-presidente também faz parte da Área de Ensino desde o término de seu



Pedro Diniz, vice-presidente do IEOB, ao lado de nossa presidente Sheila Seiler Vaz

curso já há mais de uma década, atualmente sendo monitor do curso de formação de Médiuns (COM). É entrevistador e dirigente do passe de 4ª feira às 20h. Como veem, nosso

irmão já está há muitos anos conosco, é um querido trabalhador do Obreiros do Bem. Na ausência de nossa presidente, quem precisar se comunicar com ele por qualquer motivo,

já sabe em que dias e horários encontrará-lo.

Seja bem vindo Pedro na sua nova função. Sabemos que trabalhará com o mesmo afinho e amor de sempre. ■

Livraria

LIVRO RECOMENDADO:

MEMORIAS DO PADRE GERMANO

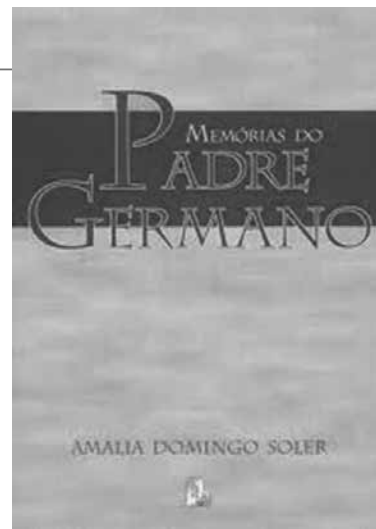
Amália Domingos Soler

O luminoso Espírito Padre Germano descreve o seu trabalho de sacerdote católico, durante a sua última encarnação terrena, consagrada à consolação dos humildes e oprimidos. Lendo os seus escritos, a criatura mais

atribulada se consola, o mais cético medita, comove-se o mais insensível, encontrando nesta obra uma demonstração inquestionável de que só o esforço pessoal, nobre e devotado, edifica para a eternidade. Nessas páginas o leitor vivenciará o significado do verdadeiro amor e auxiliar

sem julgar. O amor pelo amor, tão somente, independente da orientação religiosa abraçada. Imperdível!!

Novidades na Livraria:
Audiolivro **Memorias de um Suicida** e ainda **Livro dos Médiuns, A Gênese e O Ceu e o Inferno** (todos em audiolivro)



Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)
Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

GEA - Grupo de Estudos Aplicados
(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)
Terça e Quinta 14h e 20h.